

Prova Escrita de Economia A

10.º e 11.º Anos de Escolaridade

Prova 712/2.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2011

VERSÃO 1

Na folha de respostas, indique, de forma legível, a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens do Grupo I.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Pode utilizar máquina de calcular do tipo não alfanumérico, não programável.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se apresentar mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Para cada um dos itens que se seguem, seleccione a única opção correcta.

Escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
 - a letra que identifica a única opção correcta.
-

1. Em Economia, a noção de escassez está relacionada com o facto de
 - (A) a realidade social poder ser estudada segundo diferentes perspectivas.
 - (B) os recursos serem insuficientes face às necessidades dos indivíduos.
 - (C) os custos de produção das empresas poderem, por vezes, ser diminuídos.
 - (D) a ciência económica fazer previsões que nem sempre se verificam.
2. A sensação de sede vai desaparecendo à medida que vamos ingerindo quantidades adicionais de água, até que a necessidade de beber água desaparece. A característica das necessidades que a afirmação anterior ilustra é a
 - (A) intensidade.
 - (B) saciabilidade.
 - (C) substituíbilidade.
 - (D) multiplicidade.
3. A lei económica que afirma que quanto maior for o rendimento das famílias, menor tenderá a ser a percentagem das despesas em alimentação, relativamente ao total das despesas de consumo, é a Lei
 - (A) da Procura.
 - (B) dos Rendimentos Decrescentes.
 - (C) das Economias de Escala.
 - (D) de Engel.
4. Um factor que pode explicar a ocorrência de deseconomias de escala é
 - (A) o aumento da produtividade do trabalho.
 - (B) o melhor aproveitamento dos factores produtivos.
 - (C) a dificuldade de gestão de empresas de maior dimensão.
 - (D) a redução dos custos de produção das unidades produtivas.

5. A empresa Bolodoce dedica-se à produção de bolos. Esta empresa efectuou, ao longo dos primeiros cinco meses de determinado ano, um estudo sobre a sua produção, do qual foram retirados os dados que se apresentam no Quadro 1.

Quadro 1

Capital	Número de trabalhadores	Produção mensal de bolos (em milhares)
2 fornos 4 amassadeiras	1	12
	2	23
	3	37
	4	50
	5	60

Então, com base nos dados do Quadro 1,

- (A) a produtividade marginal pela utilização do 5.º trabalhador é de 60 000 bolos mensais por trabalhador.
- (B) a produtividade marginal pela utilização do 5.º trabalhador é de 12 000 bolos mensais por trabalhador.
- (C) a produtividade média do trabalho quando se utilizam 4 trabalhadores é de 12 500 bolos mensais por trabalhador.
- (D) a produtividade média do trabalho quando se utilizam 4 trabalhadores é de 50 000 bolos mensais por trabalhador.
6. A moeda desempenha as funções de
- (A) troca directa, fixação dos preços e depósitos bancários.
- (B) poder de compra, troca indirecta e medida da inflação.
- (C) moeda metálica, moeda de papel e moeda escritural.
- (D) meio de pagamento, medida de valor e reserva de valor.
7. A homogeneidade do produto é um dos pressupostos do mercado de concorrência perfeita. Este pressuposto significa que
- (A) as empresas que actuam nesse mercado têm todas a mesma dimensão.
- (B) os consumidores, nesse mercado, adoptam todos o mesmo comportamento.
- (C) os bens vendidos nesse mercado têm, para os consumidores, características iguais.
- (D) as mercadorias vendidas nesse mercado têm sempre o mesmo preço.
8. Supondo que, num determinado ano, se verificou um aumento do salário mínimo dos trabalhadores, tendo permanecido estável o salário máximo, podemos afirmar que houve
- (A) um aumento do salário real.
- (B) uma diminuição do salário real.
- (C) um agravamento do leque salarial.
- (D) uma atenuação do leque salarial.

9. No dia 1 de Janeiro de 2008, o João depositou 5000 euros num banco, à taxa de juro de 4% ao ano. Com esta operação, no final de 2008,
- (A) o João obteve um juro de 5200 euros.
 - (B) o João obteve um juro de 200 euros.
 - (C) o banco obteve um juro de 5200 euros.
 - (D) o banco obteve um juro de 200 euros.
10. A criação de moeda escritural resulta do facto de
- (A) as empresas registarem valores monetários na sua contabilidade.
 - (B) o Governo e o Banco Central emitirem moeda.
 - (C) os bancos receberem depósitos e concederem créditos.
 - (D) o Estado ter decretado a inconvertibilidade da moeda.
11. Um fluxo real que se estabelece do Resto do Mundo para as Empresas não Financeiras pode ser exemplificado
- (A) pelas remessas dos emigrantes a trabalhar em Empresas não Financeiras.
 - (B) pelas mercadorias importadas pelas Empresas não Financeiras.
 - (C) pelo valor das exportações efectuadas pelas Empresas não Financeiras.
 - (D) pelo juro dos empréstimos obtidos pelas Empresas não Financeiras.
12. Um dos objectivos da Contabilidade Nacional é
- (A) decidir quais as operações económicas a realizar pelos agentes residentes num país.
 - (B) elaborar o balanço e as contas anuais de cada uma das empresas de um país.
 - (C) aprovar as medidas de política económica que vão ser implementadas num país.
 - (D) registar, de forma quantificada, o conjunto da actividade económica de um país.
13. Uma das grandes finalidades da Organização Mundial do Comércio (OMC) é promover
- (A) a livre circulação de pessoas no mundo.
 - (B) a liberalização das trocas internacionais de mercadorias.
 - (C) o surgimento de uma moeda internacional única.
 - (D) o aparecimento de novas empresas multinacionais.
14. Os bens públicos caracterizam-se, nomeadamente, pelo facto de
- (A) não ser possível excluir ninguém do seu consumo.
 - (B) não terem um custo de produção muito elevado.
 - (C) o consumidor ter de pagar um preço para a eles ter acesso.
 - (D) o mercado os vender a preços mais baixos do que o Estado.

15. Considere os valores apresentados no Quadro 2, expressos em unidades monetárias (u.m.) e em percentagem, referentes à economia de um país em que o número de habitantes não se alterou.

Quadro 2

	2007	2008
PIB (preços correntes)	10 000 u. m.	11 000 u. m.
Taxa de variação real do PIB (base 2006)	4%	2%

Então, com base nos dados do Quadro 2, podemos concluir que, nesse país, em 2008, face a 2007,

- (A) ocorreu uma descida do rendimento *per capita*.
(B) o PIB aumentou 10%, em termos nominais.
(C) ocorreu uma descida generalizada dos preços.
(D) o PIB real teve uma diminuição de 2%.
16. Num determinado ano, no país X, verificou-se que o valor das exportações de bens foi de 10 000 milhões de unidades monetárias, e que o valor das importações de bens foi de 20 000 milhões de unidades monetárias. Então, nesse ano,
- (A) a taxa de cobertura foi de 20%.
(B) a taxa de cobertura foi negativa.
(C) o saldo da balança de mercadorias foi deficitário.
(D) o saldo da balança corrente foi positivo.
17. Com o objectivo de assegurar a sustentabilidade a longo prazo dos encargos com a Segurança Social, alguns Estados europeus têm vindo a aumentar a idade mínima de reforma dos trabalhadores. Esta decisão enquadra-se no domínio de uma política
- (A) de preços.
(B) de salários.
(C) conjuntural.
(D) estrutural.
18. Quando se pretende estudar o processo de convergência real entre dois ou mais países que fazem parte de um mesmo bloco de integração económica, utiliza-se, habitualmente, como indicador
- (A) a taxa de juro.
(B) o défice orçamental.
(C) o PIB *per capita*.
(D) a taxa de inflação.

GRUPO II

Por que razão o comércio é hoje reconhecido como tão importante? Por que motivo ele justifica, muito mais do que antes, a atenção dos poderes públicos e privados?

Por um lado, para a nova centralidade do comércio contribuíram o poder económico e a consequente importância que assumiram algumas empresas de distribuição, situadas hoje nos primeiros lugares do *ranking* das maiores empresas de todos os sectores.

Por outro lado, a incorporação de sofisticadas tecnologias de gestão, para responder aos problemas de logística, levou o comércio a tornar-se destinatário de formação profissional organizada para empresários e trabalhadores, e conduziu ao aparecimento de novas competências e de novos perfis profissionais.

Por último, as crescentes exigências do consumidor, em termos de apresentação, de qualidade e de segurança dos produtos e, ainda, de protecção do ambiente e de melhoria do

bem-estar, contribuíram para deslocar o ponto nevrálgico da oferta para a procura, arrastando o poder da indústria para a distribuição.

O Quadro 3 apresenta dados relativos à participação do comércio na economia portuguesa, em 1996.

Quadro 3

	PORTUGAL
Número de postos de trabalho no comércio (milhares)	630
% do emprego no comércio relativamente ao emprego total	14,9
Contribuição do comércio para o PIB (%)	14,2
Total de empresas de comércio	173 257
% das empresas de comércio relativamente ao total de empresas	32,2

Ministério da Economia, *Observatório do Comércio – Observar o Comércio em Portugal*, 2001 (adaptado)

1. Explique, com base no texto e no Quadro 3, a importância do comércio na economia portuguesa, considerando:
 - a participação do comércio no total da actividade económica;
 - os factores explicativos dessa importância.

2. Justifique, com base no terceiro parágrafo do texto, a importância da formação profissional ao longo da vida dos indivíduos.

3. Leia o texto que se segue.

Nos mercados de concorrência imperfeita, verificamos que, por vezes, as empresas fixam um preço mais baixo para os bens e/ou serviços que são exportados e um preço mais alto para os mesmos bens e/ou serviços que são comercializados no mercado interno.

Paul Krugman e Maurice Obstfeld,
International Economics, 2000 (adaptado)

Indique dois outros instrumentos, diferentes do referido no texto, que podem distorcer as regras do comércio livre.

4. O mercado de monopólio é um dos mercados considerados de concorrência imperfeita.

Caracterize esse mercado, referindo os seguintes aspectos:

- número de vendedores;
- número de compradores;
- poder sobre a fixação do preço no mercado.

GRUPO III

1. O Quadro 4 apresenta dados relativos às exportações portuguesas de bens e serviços, em 2009.

Quadro 4 – Exportações portuguesas de bens e serviços

	Peso em 2009 (em %)	Taxa de variação em 2009 face a 2008 (em %)
Bens e Serviços	100,0	-15,5
Bens	66,2	-18,6
Serviços	33,8	-8,8
Transportes	8,6	-12,6
Viagens e Turismo	14,4	-7,0
Comunicação	1,0	-15,6
Construção	1,1	-21,9
Seguros	0,2	3,3
Financeiros	0,3	-32,6
Informação e Informática	0,5	-2,5
Direitos de Utilização	0,2	150,5
Outros Serviços Fornecidos por Empresas	6,7	-6,6
Natureza Pessoal, Cultural e Recreativa	0,5	10,7
Operações Governamentais	0,3	-2,4

Nota Técnica:

As «Exportações» das Estatísticas da Balança de Pagamentos correspondem às saídas das Estatísticas do Comércio Internacional (somatório das «Expedições» de mercadorias para a UE com as «Exportações» para Países Terceiros).

MEI-GEE, *Estatísticas de Bolso*, 2009

Apresente, com base no Quadro 4, o comportamento das exportações portuguesas de bens e serviços, em 2009, considerando:

- a evolução global das exportações portuguesas de bens e serviços;
- a evolução comparada das exportações de bens com as exportações de serviços;
- a evolução das três principais rubricas das exportações de serviços.

2. O Quadro 5 apresenta dados relativos a Portugal, em 2007.

Quadro 5 – PIB – óptica da Despesa

(preços correntes, em milhões de euros)

Investimento Bruto	36 052
Exportações	53 210
Importações	65 273
PIB (preços de mercado)	163 083

INE, *Statistical Yearbook of Portugal 2007*

Determine o valor do Consumo Final (soma dos consumos privado e público), em 2007, em Portugal.

Apresente a fórmula e os cálculos que efectuar.

3. Leia o texto que se segue.

Uma das razões da intervenção do Estado na economia é a necessidade de oferta de bens que, sendo desejados pelos cidadãos, não são fornecidos através do funcionamento dos mercados.

Uma outra razão dessa intervenção prende-se com alguns efeitos externos da produção de bens mercantis.

Uma terceira razão está ligada à regulação; de facto, muitos mercados funcionam de forma não competitiva, requerendo a intervenção do Estado para corrigir restrições à concorrência.

Paulo Trigo Pereira *et al.*, *Economia e Finanças Públicas*, 2009 (adaptado)

Explicita cada uma das razões que, de acordo com o texto, podem levar o Estado a intervir na economia.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1. a 18..... (18 × 5 pontos)..... 90 pontos
90 pontos

GRUPO II

1. 20 pontos
2. 15 pontos
3. 10 pontos
4. 15 pontos
60 pontos

GRUPO III

1. 20 pontos
2. 15 pontos
3. 15 pontos
50 pontos

TOTAL **200 pontos**